

AVALIAÇÃO DO USO DE IVERMECTINA 1% ORAL EM EQÜINOS UTILIZANDO A APRESENTAÇÃO INJETÁVEL

PIANTAVINI, Esther Albano

BORGES NETO, Arthur (Co-Autor)

PORTO, Carolina Ferreira (Co-Autor)

JORGE, Zita Graziella Rebolho (Co-Autor)

Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas de Maringá - Faimar do Centro de Ensino Superior de Maringá - Cesumar - Maringá - PR

RIBEIRO, Max Gimenez (Orientador)

Docente do Curso de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas de Maringá - Faimar do Centro de Ensino Superior de Maringá - Cesumar - Maringá - PR

Apesar do uso disseminado dos antiparasitários modernos, alguns deles considerados produtos de última geração, os quais variam de Benzimidazóis na década de 60 às modernas lactonas macrocíclicas, como o Ivermectin, os parasitos continuam a se constituir em fonte contínua de preocupações em virtude dos problemas potenciais que acarretam, como alterações intestinais e respiratória importantes e fenômenos de cólica intensas, algumas fatais, dependendo do nível de envolvimento lesional que acarretam e o sítio onde se assentam. O presente trabalho tem como objetivo Avaliar a utilização da Ivermectina 1% injetável como uso oral em eqüinos. Estão sendo utilizados os animais atendidos no Hospital Veterinário do Cesumar e os animais do programa Fomento a reprodução eqüina, quantos forem possíveis durante o transcorrer do projeto. Na entrada destes animais ao HV é realizado um exame físico simples e coleta de fezes, com posterior aplicação da Ivermectina 1% na dose de 0,2mg/kg de peso vivo, via oral. As fezes são avaliadas segundo a técnica de OPG (ovos por gramas de fezes. Uma semana após este procedimento são coletadas novas fezes) destes animais e realizado novo exame, quando é comparado o grau de infestação anterior e posterior à aplicação do produto.

e-mail: mgrvet@bol.com.br - therpiantavini@hotmail.com